



NACES

Núcleo de Atividades
Culturais, Esportivas e Sociais

CNPJ: 11.061.995/0001-17

CMAS- SV nº 23

CMDCA – SV

Utilidade Pública Municipal em Santos - Lei Municipal nº 2.816/2012

Utilidade Pública Municipal em São Vicente - Lei Municipal nº 64/2018

Utilidade Pública Estadual - Lei nº 16.970/2019
Utilidade Pública Federal - Processo MJ nº 08071.006403/2013-63,
CRCE 2147/2012

“Não há caminho para a Paz, a Paz é o caminho.”
(Mahatma Gandhi)

PROJETO CICLO DA VIDA

O Projeto Cultura de Rua tem a honra de apresentar a presente oportunidade concreta de impacto social e ambiental positivo, com real transformação comunitária. Estamos convidando empresas comprometidas com a responsabilidade social e o desenvolvimento humano a se tornarem nossas parceiras nessa caminhada de recuperação ambiental, inclusão, cidadania e esperança.

O Projeto Ciclo da Vida, idealizado pela OSC Projeto Cultura de Rua, visa promover a recuperação ambiental da Ilha Pompeba, localizada entre Santos, São Vicente e Cubatão/SP, através da coleta de lixo, reciclagem, educação ambiental e geração de renda para populações em situação de alta vulnerabilidade. O projeto, que já ocorre de forma espontânea e voluntária, busca formalizar suas atividades, ampliar sua atuação e captar recursos para implantação de um polo ambiental e socioeducativo na região.

O processo consolida e amplia a atuação socioambiental na Ilha Pompeba, por meio de ações de limpeza, educação ambiental, geração de renda, promoção da cidadania e instalação de um polo físico para coordenação das atividades, promovendo a preservação ambiental, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como melhorias na qualidade econômica das famílias dos envolvidos direta e indiretamente em todas as fases do processo.

2025

ASPECTOS INSTITUCIONAIS

Dados Institucionais

Entidade Proponente	Projeto Cultura de Rua
CNPJ	11.061.995/0001-17
Endereço Administrativo	Rua Governador Roberto da Silveira, nº 25
Bairro	Jardim Rádio Clube
CEP	11088-340
Contato	13 32997070
Email	faleconosco@procuru.org.br
Site	www.procuru.org.br

Dados do Representante

Nome do Responsável Legal	Washington Luiz Gomes de França
CPF	050.934.588-30
RG / Órgão Expedidor	15.742.237 – SSP/SP
Função	Presidente
Endereço	Avenida Presidente Wilson, 1400
Vigência do Mandato	03/03/2024 a 03/03/2028

Dados da Equipe Técnica:

Nome	Janaina Gomes Ruiz
CPF	199274048-83
RG / Órgão Expedidor	24.818.936-0 SSP/SP
Função	Gestora Social

Nome	Alexandre Lourenço Gumiero
CPF	220.549.328-09
RG / Órgão Expedidor	248.691 OAB/SP
Função	Responsável Técnico

Nome	Leandro Henrique Narciso Barreto
CPF	277.284.568-06
RG / Órgão Expedidor	27.344.390-2 SSP/SP
Função	Coordenador

HISTORICO INSTITUCIONAL

Constituído em 30 de abril de 2009, o Projeto Cultura de Rua é uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, devidamente reconhecida como entidade de utilidade pública nas esferas municipal, estadual e federal. Ao longo de seus 16 anos de atuação, consolidou sua credibilidade por meio de certificações, títulos e atestados de capacidade técnica emitidos por diversos órgãos públicos e parceiros institucionais.

A entidade desenvolve ações pontuais mediante celebração de instrumentos jurídicos formais, como Termos de Fomento, com vistas à execução de projetos financiados por emendas parlamentares — municipais, estaduais e federais — voltados à promoção do esporte, da cultura, da conscientização ambiental e da geração de trabalho e renda nas comunidades adjacentes à sua sede administrativa.

Sua sede localiza-se no bairro Jardim Rádio Clube, em proximidade ao Dique da Vila Gilda — território que, conforme dados de pesquisas, abriga uma população estimada em 26 mil habitantes.

O Projeto Cultura de Rua tem como missão principal atender indivíduos em situação de risco e alta vulnerabilidade social — crianças, adolescentes e adultos —, independentemente de gênero, orientação sexual, raça ou credo, adotando uma abordagem humanizada e inclusiva, pautada no respeito e na escuta ativa às dinâmicas comunitárias.

Compreendendo a complexidade dos desafios sociais enfrentados pelas periferias urbanas, a organização atua de forma propositiva, desenvolvendo políticas e práticas que extrapolam o assistencialismo, promovendo transformações estruturais e cidadania efetiva.

Atualmente, mantém dois núcleos de atendimento, localizados nos municípios de Santos e São Vicente, municípios limítrofes que compartilham realidades socioeconômicas semelhantes.

No enfrentamento das consequências do crescimento urbano desordenado, a organização estabelece como eixo estratégico a integração entre desenvolvimento humano e preservação ambiental. Atua, assim, como agente articulador de ações voltadas à criação de ambientes saudáveis e ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, promovendo o acesso contínuo e qualificado à arte, ao esporte e à cultura como instrumentos de formação integral e transformação social.

Por meio deste projeto, o Projeto Cultura de Rua visa ampliar sua visibilidade institucional e captar parceiros estratégicos que possibilitem a expansão territorial de suas iniciativas, de modo a contribuir para a consolidação de políticas públicas em âmbito nacional.

Fundamentação Legal

Após amplo processo de discussão entende-se que antes de apresentar o Projeto Ciclo da Vida, se faz mais do que evidente apresentar algumas das realidades as quais tal projeto terá ação efetiva.

Nesse sentido, fica a pergunta, você já ouviu falar em **ILHAS DE LIXO?**

As Ilhas de lixo, também conhecidas como ilhas de plástico, são grandes concentrações de resíduos plásticos flutuantes nos oceanos. Elas se formam devido às correntes marinhas que criam giros oceânicos – os famosos redemoinhos - onde o lixo acaba se acumulando, nesses locais atuam como estradas para o lixo levando-o para áreas de baixa movimentação onde se acumulam. Onde há baixa correnteza, o lixo principalmente o plástico se concentra formando manchas ou ilhas de detritos. Essas concentrações podem incluir garrafas, sacolas, embalagens e até mesmo microplásticos invisíveis a olho nu, que se fragmentam ao longo do tempo. As Ilhas de lixo estão espalhadas em dezenas de lugares pelos oceanos, uma das mais conhecidas é denominada como a Grande Mancha do Lixo do Pacífico, localizada entre a Califórnia e o Havaí, entretanto além dela, há outras regiões do Atlântico e Índico, mostrando a dimensão global desse problema.

Entendendo a globalidade do problema podemos simplificar entendendo que as "ilhas de lixo" são, na verdade, áreas de alta concentração de resíduos, principalmente plásticos, que se acumulam em regiões oceânicas devido a correntes marítimas. Esses resíduos, ao se fragmentarem, geram microplásticos, que são partículas menores que podem contaminar a vida marinha e, potencialmente, a cadeia alimentar humana.

Na Baixada Santista, o lixo marinho, incluindo potenciais "ilhas de lixo", é um problema crescente. Segundo pesquisas o rio que divide Santos e São Vicente é considerado o segundo mais contaminado por microplásticos do mundo, tal pesquisa foi publicada na revista científica Marine Pollution Bulletin e conduzida por especialistas do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) de acordo com um estudo o Rio Bugres está em uma posição alarmante, com níveis elevados de poluição por partículas plásticas minúsculas.

A concentração de microplásticos no rio dos Bugres é impressionante. Em um dos pontos de coleta, foi encontrada uma quantidade superior a 93 mil partículas de microplásticos por quilograma de sedimento retirado (composto por areia ou lama do fundo do rio).





(Fotos tiradas durante a execução do projeto pela equipe da PROCURU)

Esse número coloca o rio dos Bugres em um ranking preocupante de contaminação global, logo atrás do rio Pasur, em Bangladesh, que apresenta uma concentração ainda mais alta: 157 mil partículas por quilograma de sedimento.

A margem do rio dos Bugres, que se estende entre as cidades de Santos e São Vicente, é também marcada por uma das áreas mais carentes e vulneráveis da região: o Dique da Vila Gilda.

Esta localidade é considerada a maior favela de palafitas do Brasil, abrigando cerca de 26 mil pessoas. A presença de favelas em áreas de risco, como as margens de rios contaminados, contribui ainda mais para a degradação ambiental e o acúmulo de lixo na região.

Além disso, a margem do rio em São Vicente também é ocupada de forma irregular, o que agrava ainda mais os problemas de poluição e ocupação urbana desordenada.

O Dique é um assentamento que se estende ao longo da margem do Rio dos Bugres, formando uma fronteira com o município de São Vicente, em um trecho de cerca de quatro quilômetros, a área possui solo altamente compressível e resistência baixa.

Localizado às margens do rio dos Bugres, o Dique Vila Gilda possui um total de 3.490 residências, o que o torna a segunda maior comunidade da região, perdendo apenas para a Vila Esperança em Cubatão^[3]



(fotos aéreas retiradas da internet fonte: [foto aérea dique vila gilda - Pesquisar Imagens](#))

PROJETO CICLO DA VIDA

Apresentação

O Projeto Ciclo da Vida é o resultado de ações que vem sendo feitas há vários anos de forma autônoma pelos ribeirinhos da Baixada Santista, que por sua condição residem nas áreas de rio e manguezais de entorno ou vivem essencialmente da pesca.

Inicialmente o movimento era tão somente de preservação onde os mesmos faziam a limpeza da região denominada Ilha Pompeba, para maior compreensão a Ilha também conhecida como Largo Pompeba, é uma ilha abandonada em São Vicente, SP, com um passado de festas e eventos, mas atualmente em ruínas.

Especificamente localizada a 2 km do litoral, entre as cidades de São Vicente, Santos e Cubatão. Conta com 17.500m² de área e após o fechamento do clube que geria o local e promovia festas raves, acabou ficando abandonado e foi depredado por moradores da vizinhança, vindo a ser utilizada por traficantes e usuários de drogas continuamente.

Apesar de seu estado, a ilha tem atraído a atenção de aventureiros e entusiastas de airsoft, que a exploram e realizam jogos no local.

Antes:



Atualmente:



Devido ao acúmulo de dejetos do local e do envolvimento comunitário que produz, a Organização Projeto Cultura de Rua, entendeu ser ali o ponto focal do desenvolvimento de um projeto que garantia os direitos da sociedade, bem como produzia conservação ambiental, educação e fortalecia a geração de emprego e renda local.

Abaixo destacamos fotos que denotam a impressionante necessidade de desenvolver ações contínuas e constantes diante de seu cenário

As imagens relatam a quantidade de lixo acumulado no perímetro da ilha e em seu entorno formando então as conhecidas Ilhas de Lixo, anteriormente mencionadas de forma explicativa na presente apresentação.













Mesmo de forma amadora, a comunidade local com o auxílio de alguns voluntários e com o apoio institucional, conseguem fazer um altíssimo número de descarte.

O lixo descartado depois de retirado, é separado por categoria e vendido, atualmente o recurso não garante a geração de renda dos envolvidos no processo, entretanto o seu resultado garante o combustível dos barcos cedidos por voluntários e na distribuição de cestas básicas entregues mensalmente aos participantes diretos do processo e da comunidade em risco e vulnerabilidade local devidamente cadastrada na instituição.



O projeto tem sua capacidade de interação com o ambiente local quando se nota sua efetiva colaboração com a biodiversidade, com este olhar a ilha vem sendo limpa, a partir a instalação do **Projeto Ciclo da Vida** desenvolvido pela Organização Social, coordenado diretamente por voluntário da instituição que coordenará o presente projeto.

Outra importante contribuição está, no processo de cultura de paz institucionalmente implantado junto as comunidades de entorno, o que tem praticamente erradicado a utilização da Ilha para objetivos escusos.

Atualmente o local vem sendo utilizado pelo próprio contexto comunitário como ponto de encontro nos dias de limpeza, depósito provisório dos descartes devidamente separados e ensacados. Vale mencionar que outro ganho comunitário está na utilização do espaço, sob supervisão da Instituição para prática de esportes, com dia e horários previamente agendados, visando a sociabilização e entretenimento local.

Justificativa

A região da Baixada Santista, vem sofrendo nos últimos anos, a Ilha Pompeba, por sua localização, vem ao longo do tempo, sofrendo diante de episódios frequentes de enchentes, vale ressaltar ainda que esse movimento desordenado do clima, produz ainda ação efetiva junto as marés, que por vezes avançam em seus níveis também provocando alagamentos, uma vez que seus canais não aguentam demanda das águas em conjunto com a poluição, ocasionando enormes prejuízos para toda comunidade do entorno.

Reserva-se ainda que a Ilha Pompeba, além de estar estrategicamente posicionada, é de fundamental importância para os manguezais circunvizinhos, sendo ainda local crucial no controle das cheias do rio, daí justifica-se importância da conservação de sua biosfera local.

O Projeto Ciclo da Vida justifica-se ainda quando temos o reconhecimento que abordamos uma problemática diante de um majestoso corpo de água que chama a atenção pelas enormes quantidades de lixo flutuando na sua superfície.

Consideramos ainda que o presente projeto é de Utilidade Pública quando percebemos que tal situação é a consequência da precariedade de saneamento básico, somado a falta de implementação de processos de coletas seletivas contínuas e constantes.

Vale ressaltar que são descartados lixos de toda a natureza, desde o descarte doméstico, embalagens plásticas, pedaços de madeira, móveis e etc, degradando assim toda biosfera local.

Desta forma, segundo Fe Cortez, defensora do Projeto Mares Limpos, ativista ambiental e defensora dos oceanos, temos o seguinte:

“O oceano é responsável por metade do oxigênio que respiramos, e por alimentar mais de 1/3 da população mundial. Mas estamos transformando essa fonte de vida em um grande lixão. E desse lixo todo um dos mais preocupantes é o plástico, resultado dos nossos hábitos de consumo diários, mesmo que a gente more no interior do país. Os copinhos, canudinhos, sacolinhas e embalagens somadas resultam em 8 milhões de toneladas de plástico todos os anos nos oceanos e um risco para nossa sobrevivência.
”

Os mangues são habitat de ostras, cavalos-marinhos, quelônios, peixes-boi, alguns tipos de tubarões, moluscos, crustáceos, aves marinhas, mamíferos, répteis, anfíbios e muitos tipos de peixes. Eles protegem a linha da costa contra a erosão e fenômenos como as ressacas e até mesmo tsunamis. O manguezal filtra a água do mar melhorando sua condição e as suas raízes aéreas retêm nutrientes, o que os tornam um berçário importantíssimo.

A poluição aquática existe em níveis que ainda não podemos mensurar, e isso apenas nos traz uma pequena margem dos problemas a curto, médio e longo prazo, porém, todos estamos cientes de que a água existente no planeta é um recurso natural esgotável, e, se a fonte secar pela deterioração e poluição, não inclui somente a vida marinha, mas a vida de TODOS nós.

Portanto, além de combater a poluição, o projeto atua na promoção de segurança pública ao impedir o uso indevido da ilha, na preservação da biosfera, na educação ambiental, na geração de emprego e renda e sobretudo na ação preponderantemente de utilidade pública.

Diante das abordagens técnicas, sociais e comunitárias apresentadas, torna-se imprescindível o apoio da sociedade num todo ao desenvolvimento do Projeto Ciclo da Vida.

Metodologia

Atualmente a Ilha Pompeba, vem sendo trabalhada sob supervisão de um Responsável Técnico, e de um Coordenador, que exerce função preponderante no que se refere a logística de coleta do lixo, bem como de sua separação, empacotamento até sua comercialização.

Não há um processo metodologicamente desenvolvido para atender tal demanda, entretanto, a Organização Social com sua equipe vem por meio de apresentação de tal problemática buscando parceiros que ampliem não só a capacidade financeira do projeto, mas que por meio deles desperte o interesse em transformar a Ilha Pompeba em local de pesquisa da biosfera e biodiversidade local.

Pretende-se ainda ampliar os processos de geração de emprego e renda local, melhorando não só o ambiente, mas ampliando a curva financeira dos envolvidos direta e indiretamente no processo.

Por conseqüente integração da comunidade local, o Projeto Ciclo da Vida, desenvolve palestras de educação ambiental junto a população ribeirinha da Baixada Santista e aos moradores do entorno, com ampliação do projeto pretende-se realizar a ampliação desta ação envolvendo crianças e adolescentes da Rede Pública, a que venham entender a responsabilidade individual da permanência da nossa espécie no mundo, criando assim uma onda de preservação local.

Pretende-se ainda ampliar o trabalho já realizado, com o cadastramento de ribeirinhos, pescadores e população local para mutirões permanentes de coleta de lixo e recicláveis no Largo da Pompeba e região.

Desta forma será imprescindível a instalação de um Polo de atendimento administrativo local, que sirva como centro de apoio e difusão de projetos ambientais, socioesportivos e socioculturais.

Conceitua-se então servir de fórum de aproximação comunitário a que venham servir de palco para processos de inclusão de novas políticas públicas, que estejam adequadas a realidade local, e que promovam em médio e longo prazo medidas eficazes e eficientes não só para o contexto comunitário mais para a Região da Baixada Santista num todo.

Objetivo Geral

O projeto visa trazer uma diretriz de consolidação e ampliação do trabalho já desenvolvido, por meio da atuação contínua e constante no local, a que venham contribuir não só com a biosfera e com o meio ambiente, mas que produzam emprego e renda local e que ofertem ações socioculturais e socioesportivas para os moradores das comunidades locais.

Ademais, além de consolidar uma experiência local já iniciada pela comunidade, o projeto ainda possui alto potencial de replicação em outras ilhas urbanas degradadas. O modelo inclui integração comunitária, mutirões mensais, educação ambiental contínua, uso de logística reversa e articulação com universidades para pesquisa aplicada.

Objetivo Específico

- Formalizar a posse da Ilha da Pompeba mediante celebração de contrato de comodato;
- Instalar um polo físico e administrativo adequado na Ilha;
- Levantamento e mapeamento do lixo;
- Ampliar a coleta de lixo e separação de materiais recicláveis;
- Ação direta sobre os ecossistemas costeiros degradados;
- Inclusão socioproductiva de ribeirinhos e pescadores artesanais;

- Educação ambiental contínua com escolas públicas e comunidade;
- Visibilidade nacional como exemplo de recuperação socioambiental urbana;
- Mobilizar a população local para reduzir a poluição;
- Implementar atividades esportivas, culturais e de lazer;
- Fortalecer os vínculos comunitários e promover a convivência intergeracional;
- Estabelecer parcerias com universidades e instituições de pesquisa;
- Mitigação de riscos ambientais urbanos em zona de manguezal;
- Redução da vulnerabilidade social com inserção produtiva;
- Promoção de cultura de paz e uso sustentável de espaço urbano abandonado;
- Fortalecimento de OSC local com impacto comunitário contínuo;

Recursos Físicos e Financiamento

Recursos Físicos

O próprio projeto possui duas embarcações e atualmente a sua subsistência está na venda dos recicláveis retirados dos manguezais e da maré, sendo certo que atualmente estamos buscando parcerias e obtenção de recursos públicos, privados e captação de editais para ampliação do projeto.

Recursos Financeiros

Os recursos financeiros serão apresentados em tabela anexa à proposta.

Público Alvo

O Projeto Ciclo da Vida tem como ponto focal a aproximação dos ribeirinhos da Baixada Santista, pescadores locais e comunidade circundante que estejam comprovadamente classificados nas camadas de risco/vulnerabilidade socioeconômica, residente e domiciliados nos municípios de Santos, São Vicente e Cubatão

Meta e Resultados Esperados

O Projeto por meio do trabalho acima ressaltado pretende conseguir o Comodato da ilha e a instalação da sede no local, além de aumentar a quantidade de embarcações e, com isso, ampliar o projeto de limpeza e recuperação dos manguezais e da própria Ilha da Pompeba, fomentando a oferta de atividades de esporte e lazer para a comunidade local, além de promover verdadeira educação e conscientização ambiental nas comunidades do entorno.

Indicadores de Impacto

- Volume de lixo e recicláveis recolhidos mensalmente;
- Aumento do número de pescadores e moradores atendidos por mês;
- Ampliação de ações socioesportivas, socioculturais e recreativas realizadas;
- Frequência da participação coletiva nos mutirões de limpeza;
- Redução visível da poluição no Largo da Pompeba;

- Aumento de parcerias públicas e privadas e recursos captados;
- Participação em campanhas educativas e eventos ambientais;
- Interesse por meio de universidade e bancas de estudo no desenvolvimento de pesquisas na biosfera local;
- Interesse de escolas da Rede em visitas e conhecimento do local.

Proposta Parceria

- Processo de implementação de ESG, nas empresas apoiadoras, produzindo os balanços ambientais;
- Aulas e palestras sobre a biosfera local e os impactos produzidos a colaboradores das empresas apoiadoras;
- Campanhas de voluntariado local para os colaboradores das empresas apoiadoras;
- Visibilidade da marca parceira nos eventos, redes sociais e materiais do projeto;
- Participação ativa na transformação social e ambiental da região;
- Transformar os processos apoiados em mídia de redes e imprensa ressaltando a importância do apoio e a transparência do trabalho desenvolvido.

Conclusão

A evolução humana nos tornou os únicos habitantes conscientes deste planeta. No entanto, avançamos por todos os limites sem perceber que só existimos porque a biosfera ainda nos permite. Hoje, ironicamente, somos os principais agentes da nossa própria destruição.

A mesma biosfera que sustenta a vida também tem o poder de extingui-la. Até quando resistirá? Até quando ignoraremos os sinais?

Mudanças climáticas, inversões magnéticas, pandemias e tantos outros eventos nos alertam: é hora de repensar. Viemos ao mundo para cuidar dele, não para consumi-lo até o colapso.

Diariamente, a mídia nos convida à reflexão. Governos se mobilizam por meio de agendas globais, tentando despertar a consciência coletiva. Mas enxergar o quê, exatamente?

Enxergar que, se cada um de nós cuidar do seu próprio espaço com afeto e responsabilidade, poderemos resgatar a dignidade de viver em equilíbrio — justamente como era quando aqui chegamos: uma Terra abundante, com biosfera e biodiversidade caminhando ao nosso lado.

O Projeto Ciclo da Vida nasce com esse propósito: lembrar que todos fazemos parte do todo — e que só haverá futuro se cada um fizer sua parte.

Fontes

<https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/rio-que-divide-santos-e-sao-vicente-no-litoral-de-sp-e-o-2o-mais/191582/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Dique_da_Vila_Gilda